

A utilização da experimentação no Ensino Médio: uma proposta pedagógica significativa de contextualização de ensino de Química (EX)

Sidnei de Lima Júnior (PQ)*, Silvia Aparecida Fracarolli (FM)

sidnei.junior20@etec.sp.gov.br.

Palavras-Chave: Experimentação, contextualização, aprendizagem.

Introdução

A utilização de atividades experimentais em sala de aula por docentes das disciplinas em ciências, especificamente Química, busca, dentre outras formas de abordagem, fornecer significados aos assuntos trabalhados em sala de aula pelos docentes desta disciplina, além de oportunizar o estabelecimento de relações entre fatos, a sociedade e os conhecimentos em Química (SÃO PAULO, 2011). Os docentes de nível fundamental e médio que atuam especificamente no ensino público estadual paulista foram contemplados por kits para a prática de atividades experimentais pela própria Secretaria de Ensino Estadual, no 2º semestre de 2011. Estes kits, que são de dois tipos, contam com equipamentos e reagentes que auxiliam os professores de Química, por exemplo, a efetuar as atividades experimentais oferecidas pelas apostilas temáticas de Química de nível médio oferecidas desde 2008 pelo mesmo órgão público estadual, para auxiliar os professores no processo de ensino aprendizagem (MORTIMER, 2008).

Resultados e Discussão

A abordagem de conteúdos em Química no ensino médio, por meio da experimentação, nitidamente tem despertado maior interesse na busca pelo entendimento dos assuntos abordados em sala de aula, pois a facilitação em efetuar tais práticas tem se elevado com a utilização dos kits para práticas experimentais, onde as próprias apostilas entregues aos professores possuem os roteiros e demais atividades para gerar a problematização por parte dos professores com os alunos. Especificamente, na escola “E.E.Prefeito Caetano Munhoz”, localizada no município paulista de Itapira, era notável que a relação dos alunos, pelas aulas de Química antes da adoção das práticas experimentais periódicas, eram de sujeitos apáticos e desinteressados pelos assuntos abordados pelos professores desta disciplina. Porém, após a utilização de práticas experimentais durante as aulas de Química, conforme cronograma estabelecido pelas próprias apostilas temáticas desta disciplina e utilizadas pelos alunos elevou-se drasticamente o interesse pelas aulas, além da expressiva participação dos alunos no desenvolvimento dos conteúdos e assuntos

abordados pela disciplina. Além da intensificação de trabalhos em equipe, discussões construtivas e a elaboração de relatórios em sala de aula, com as tabulações dos resultados das equipes.

Conclusões

Esta maneira contextualizada de abordagem de conteúdos do currículo escolar, dentre várias outras formas, visa além do melhor entendimento dos conteúdos mediados pelos docentes, intensificar a formação humana e autônoma no exercício da cidadania por parte dos discentes, por meio do entendimento de muitos aspectos da vida em sociedade (BRASIL, 2002). Porém, cabe ressaltar a importância da busca por uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos em Química, na tentativa de auxiliar na amplitude da visão dos alunos e na perspectiva da aplicação dos assuntos abordados pelas disciplinas na escola e na relação que estas disciplinas fazem entre si e o cotidiano, tanto dos alunos como da sociedade em que vive.

Agradecimentos

À Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, Diretoria de Ensino de Mogi Mirim e à E.E.Prefeito Caetano Munhoz.

MORTIMER, E. F. Dialogia, interatividade e aprendizagem: correlacionando diferentes estilos de ensinar com a aprendizagem dos alunos. 2008.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Oficinas temáticas no ensino público: formação continuada de professores. SE/CENP, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+: ensino médio, complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4